



APTIDÃO PARA ENSINAR, REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO¹

(Romanos 12.3-8)

Pr. Arquelau de Oliveira dos Santos²

1. A instrução como princípio divino de vida, amor e preservação. 2. O ministério do ensino e a doutrina no NT; 3. Considerações sobre Romanos 12; 4. Aptidão para o ensino como requisito para o santo ministério; 5. O ensino como forma de perpetuar o conhecimento; 6. Recomendações de leituras.

INTRODUÇÃO

A tarefa de ensinar é uma arte que requer performance no sentido de trabalhar as nossas potencialidades. Servir à Igreja do Senhor é um privilégio, mas, para melhor servir, é necessário ter conhecimento sobre o serviço em si e de como prestar bem esse serviço aos santos.

É indispensável que obreiros e mestres, no exercício de seu ministério, tenham comprometimento e conhecimento, vontade e profundidade, para que o ensino seja bíblico e eficaz. Por isso, há que se ter “*dedicação ao ensino*” e “*aptidão para ensinar*”, requisitos para o santo ministério eclesiástico.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”. (Rubem Alves)

1. A INSTRUÇÃO COMO PRINCÍPIO DIVINO DE VIDA, AMOR E PRESERVAÇÃO

Depois de criar todas as coisas, inclusive o homem e a mulher, Deus plantou um jardim no Éden e pôs ali o casal que havia formado, para o cultivar e guardar. Enquanto Deus generosamente permitiu-lhes comer de toda árvore do jardim, proibiu-os de comer especificamente da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que estava no meio do jardim.

⁸ E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. [...] ¹⁶ E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, ¹⁷ Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gn 2.8,16,17)

¹ Estudo ministrado no **Seminário para Lideranças** da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Rio Branco, em 08/02/2024, no Templo Sede. Formação Continuada para professores da Escola Dominical.

² Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Rio Branco; Professor na EBD e na EETAD/FAETAD; Bacharel em Teologia e em Direito; Licenciado em Letras Português/Espanhol; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura no Contexto Educacional; Advogado. E-mail: arquelau7@gmail.com.

Por sua obediência ou desobediência, o casal viria a experimentar o bem ou o mal, viveria ou morreria. E essa previsão de vida ou morte foi dada por Deus, por meio de instrução explícita, um ensino diretamente do Criador.

Dessa forma, por sua disposição em “temer ao Senhor”, e pela própria experiência com Deus, Adão e Eva adquiririam a sabedoria e a vida, enquanto que por sua desobediência a Deus obteriam a escravidão. “*O temor do SENHOR é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução*”. (Pv 1.7)

Por ocasião do dilúvio, Deus providenciou um homem diferenciado para anunciar o seu plano de destruição (e de salvação), através da pregação. Deus chamou e incumbiu o justo Noé [e sua família] para, por meio de uma arca, preservar a raça humana e os animais da extinção.

Posteriormente, já na história do povo hebreu, a partir de Abraão, de Isaque e de Jacó, Deus separou uma descendência para ser um povo santo, com uma missão abençoadora, que se estenderia a todas as famílias da terra. A essa nação (Israel), Deus deu leis, estatutos e juízos, e ordenou a Moisés que ensinasse a Lei ao povo e os instrísse à obediência.

¹ Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá. [...] ⁵ Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor, meu Deus, para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar. (Dt 4.1,5)

Ademais, a ordenança de Deus a Moisés para que ensinasse a Lei ao povo, incluía, também, estimular os israelitas a fazerem o mesmo em seus lares. Assim, os pais deveriam multiplicar o conhecimento recebido de geração em geração, até que a fama de Israel repercutisse perante os outros povos.

⁹ Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos. ¹⁰ No dia em que estiveste perante o Senhor, teu Deus, em Horebe, o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão a seus filhos. (Dt 4.9,10)

O livro de Deuterônômio, que significa “segunda lei”, enfatiza que não se trata de uma nova lei, mas, sim, a pregação da lei original, dada por Deus a Israel no Monte Sinai. Deuterônômio traz, na verdade, uma recapitulação de toda a Lei e preceitos descritos nos livros anteriores (Êxodo, Levítico e Números).

O discurso de Moisés neste livro objetiva ensinar aos israelitas que, se amarem e servirem ao Senhor, serão abençoados na terra prometida prestes a ser possuída.

¹¹ E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão. ¹² Então, o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma. ¹³ Então, vos anunciou ele o seu **concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos**, e os escreveu em duas tábuas de pedra. ¹⁴ Também o Senhor me ordenou, ao mesmo tempo,

que vos ensinasse **estatutos e juízos**, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir. (Dt 4.11-14 – grifo meu)

Mas a pregação de Moisés nas campinas de Moabe, ao final de quarenta anos no deserto, também ensina que, caso contrário, se os israelitas desobedecerem, serão amaldiçoados, e até mesmo desterrados, como as outras nações o foram. Nessa recapitulação da Lei, a instrução do Senhor ao seu povo é muito clara:

⁴ Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. ⁵ Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. ⁶ E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; ⁷ e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. (Dt 6.4-7)

2. O MINISTÉRIO DO ENSINO E A DOCTRINA NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento, o ministério de Jesus às multidões era, a princípio, de ensino. Seu ministério aos discípulos, inicialmente e antes de tudo, era, também, de ensino e instrução. Jesus pregava enquanto ensinava, e ensinava enquanto pregava, e ainda curava os enfermos.

Curiosamente, ao descrever esse triplo ministério de Jesus, Mateus faz referência ao “ensino” antes da “pregação”, o que pode indicar ou sugerir certa preeminência do ensino (ou não):

²³ E percorria Jesus toda a Galileia, **ensinando** nas suas sinagogas, e **pregando** o evangelho do Reino, e **curando** todas as enfermidades e moléstias entre o povo. (Mt 4.23 – ARC, grifo meu)

²³ Jesus viajou por toda a região da Galileia, **ensinando** nas sinagogas, **anunciando as boas-novas** do reino e **curando** as pessoas de todo tipo de doenças. (Mt 4.23 – NVT, grifo meu)

2.1 Jesus e sua paixão pelo ensino e pela pregação

Geralmente, depois de operar um milagre, contar uma parábola, ou após tratar particularmente com um indivíduo, Jesus costumava se dirigir aos seus discípulos em particular para esmiuçar e detalhar aqueles ensinamentos com mais tranquilidade. Normalmente, isso acontecia em um lugar mais afastado.

- ✓ **Mateus 11.1:** *E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.*
- ✓ **Marcos 4.1:** *E outra vez começou a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a ele grande multidão; de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.*
- ✓ **Lucas 5.3:** *E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.*
- ✓ **João 8.2:** *E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.*

Jesus tinha prazer em ensinar, e o fazia independentemente do tamanho da multidão que O ouvia, podendo ser até mesmo para poucas pessoas. Foi o que

ocorreu como os dois discípulos que iam no caminho de Emaús, quando Ele os instruiu (e repreendeu) por ignorarem as Escrituras quanto ao que estava prescrito sobre Sua paixão e morte.

O Mestre dos mestres não desperdiçava oportunidade para instruir quem a Ele se chegava para o ouvir ou fazer perguntas. Isso ia desde a recepção a um jovem rico, em particular, a um príncipe e doutor da lei chamado Nicodemos, e até mesmo uma revelação exclusiva de sua divindade e messianismo a uma discriminada mulher samaritana, junto ao poço de Jacó, em Sicar.

2.2 O ensino e a pregação como ordenança de Jesus

Após sua ressurreição, e antes de subir para o Pai (a ascensão), Jesus deu instrução imperativa aos discípulos quanto à pregação e ensino, naquilo que ficou conhecido como sendo “a grande comissão” de Jesus Cristo:

¹⁹ Portanto, ide, **ensinai todas as nações**, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ²⁰ **ensinando-as a guardar** todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém! (Mt 28.19,20 – grifo meu)

¹⁵ E disse-lhes: Ide por todo o mundo, **pregai o evangelho** a toda criatura. ¹⁶ Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. (Mc 16.15,16 – grifo meu)

Estes dois textos do Novo Testamento (Mateus e Marcos) deixam bem claro que a missão da Igreja é proclamar as boas-novas de salvação e ensinar os novos crentes a obedecerem às ordens dadas por Cristo. Em síntese, esta é a ordenança de Jesus é enfática: *fazer novos discípulos*. E é isso que a Igreja do Senhor vem fazendo ao longo de quase dois milênios.

2.3 O ministério de ensino nos escritos paulinos

Com o intuito de edificar e aperfeiçoar Sua Igreja, Jesus Cristo concedeu vários dons aos homens, dentre eles o “dom de pastor e mestre” [ou doutor], variedade que figura como sendo indispensável “*para edificação do corpo de Cristo*”.

¹¹ E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, ¹² querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo (Ef 4.11,12).

Na sistematização da doutrina neotestamentária, os apóstolos do Senhor Jesus enfatizaram a importância do ministério do ensino como elemento indispensável à Igreja, tanto para a instrução quanto para o combate às falsas doutrinas e heresias. Em suas cartas, o apóstolo Paulo explicita a constituição do ministério de ensino na Igreja e o seu propósito para os santos. E isso Ele faz sempre em consonância com o tema da unidade do Corpo de Cristo e a diversidade de dons.

É exercendo o ministério do ensino que a Igreja de Cristo dissemina o conhecimento da Palavra de Deus, tanto para instruir os santos como para preveni-los contra a apostasia (apologética). E é nesse mesmo contexto que Paulo escreve,

tanto aos romanos quanto aos coríntios, sobre a diversidade de dons e de serviços no Corpo de Cristo, mas atuando todos sob o mesmo Espírito (cf. Rm 12; 1Co 12).

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

A Epístola aos Romanos é o maior tratado teológico do Novo Testamento, e traz um desenvolvimento progressivo da revelação divina sobre a Salvação. Uma vez que Deus nos amou em Cristo, somos exortados a consagrar-lhe o nosso corpo, alma e espírito em sinal de gratidão, sem reservas.

Até o capítulo 11, o apóstolo Paulo apresenta o Evangelho da Salvação (Soteriologia Bíblica), destacando a necessidade que sempre houve de um sacrifício vicário pelo pecador, e a efetivação dessa redenção em Cristo, na cruz do calvário, como prova do amor de Deus por nós – “*por Suas misericórdias*”.

A partir do capítulo 12, Paulo trata sobre o dever do cristão salvo, sobre a aplicação da doutrina na vida diária – a *praxis* doutrinária. Fala da necessidade de o cristão não se conformar com este mundo, mas ser transformado pela renovação do seu entendimento, e explica que todos os crentes são membros de um mesmo corpo, em Cristo, mesmo havendo a diversidade de dons e de ministérios na Igreja.

Paulo também destaca que cada cristão precisa alegrar-se na esperança e ser paciente nas tribulações, comunicando com os santos em suas necessidades, abençoando aos seus perseguidores, e jamais os amaldiçoando.

É enfatizado que devemos nos alegrar com os que se alegram, chorar com os que choram, e, até o limite do possível, ter paz com todos os homens, sem se preocupar com a vingança, mas deixá-la com Deus, o justo recompensador. Em síntese, Paulo aborda o nosso relacionamento com Deus, com nós mesmos, com os nossos irmãos e até com os nossos inimigos.

Trata sobre os crentes espirituais inseridos num corpo espiritual (a Igreja), pessoas que estão num mundo corrompido, mas que precisam viver como cristãos éticos. Assim, sob a graça divina, não mais vivemos segundo as normas (fôrma) deste mundo pecaminoso, pois temos nova vida em Cristo: mudança ética e prática.

Os cristãos devem viver desta forma porque a graça de Deus que salva também instrui seus receptores a viverem de uma maneira nova. Ninguém pode afirmar ser verdadeiramente um receptor da graça salvadora sem ser também um educando no “treinamento da graça”. Esta mudança no estilo de vida está enraizada na expiação (Tt 2.14) e na expectativa do retorno de Cristo (Tt 2.13). (BÍBLIA DE ESTUDO NAA, p. 2242 – nota)

Esta perícopé (12.3-8) demonstra que o Evangelho não é apenas o poder de Deus para salvação do homem, mas é, também, poder para o salvo viver uma vida vitoriosa contra o pecado, o mundo e o Diabo. Neste texto, a diversidade e unidade da Igreja são ilustradas pela comparação com o corpo humano, que a despeito de ser feito de muitos membros é um só.

Deus concedeu uma diferente medida de fé para cada um dos seus filhos, que devem avaliar a si mesmos de forma realista. É nesse contexto que o apóstolo Paulo

elencar os dons espirituais (ou ministeriais) como variedade e diversidade de serviço no Corpo de Cristo, para o aperfeiçoamento dos santos:

- 1º) **Profecia**... segundo a medida da fé (falar para edificar e exortar). Profetas são geralmente corajosos e articulados;
- 2º) **Ministério**... ministrar: *diakonia* (serviço prestado por um diácono). Servos e ministros do evangelho que exercem o ministério são fiéis e leais, são servidores e voluntários;
- 3º) **Ensino**... dedicação ao ensino: *didaskolos* (instrutor de outros). Mestres são aqueles que conseguem apresentar um raciocínio claro da Palavra de Deus e de suas doutrinas;
- 4º) **Exortação**... usar o dom em exortar: *parakaleo* (chamar ao lado). São verdadeiros encorajadores, que sabem motivar os seus semelhantes;
- 5º) **Repartir**... com liberalidade – não para se exibir ou se promover. Aqueles que repartem são generosos e dignos de confiança;
- 6º) **Presidir**... com cuidado: pastor, superintendente. Os que lideram são bons organizadores e administram bem;
- 7º) **Exercício da misericórdia**... com alegria: com pressa, diligente. Quem exercita misericórdia demonstra bondade, é atencioso e se sente feliz em servir e dedicar tempo a outros.

Essa lista de dons ou ministérios presente em Romanos 12 concorda em gênero, número e grau com a outra relação de 1Coríntios 12, assim como também estão presentes dons de ambas estas listas em Efésios 4.11.

²⁸ E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. (1Co 12.28)

¹¹ Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres. (Ef 4.11 – NVT)

Nessa diversidade de dons e ministérios, os serviços devem ser exercitados com toda dedicação, tendo os irmãos amor cordial uns para com os outros, sempre buscando servir da melhor possível.

Sobre o “dom do ensino” especificamente, Hernandes Dias Lopes (2010, p. 406) destaca que a mensagem de Cristo, seja a pregação evangelística ou de instrução, não deve ser apenas proclamada, mas também explicada, o que requer dedicação e amor pelo ensino:

Quem tem o dom de ensino apresenta propensão natural para o estudo. Trata-se do indivíduo que investe na pesquisa, que se deleita no exame da Palavra e se alegra em compartilhar com outros esse conhecimento. Envolve a habilidade de aprofundar-se nas insondáveis riquezas do evangelho de Cristo e aclará-las em detalhes para a igreja.

Nesse mesmo sentido, no comentário de Romanos, John Stott (2000, p. 396) afirma que quem tem o dom de mestre deve cultivar o dom de ensino e desenvolvê-lo como tal, considerando a grande necessidade desse dom nos últimos tempos.

Não se discute que este seja, dentre todos os dons, o mais necessário e o mais urgente na igreja de hoje no mundo inteiro, em que centenas de milhares de convertidos são empurrados para dentro das igrejas, mas há pouquíssimos mestres para nutri-los na fé.

4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO

A variedade do corpo fica evidente a partir dos vários dons que Deus concedeu à Igreja, “segundo a graça que nos foi dada”. Destes ministérios, o apóstolo Paulo apresenta maior definição em suas cartas pastorais (Timóteo e Tito) para a **diaconia** e o **episcopado**, especialmente os requisitos para o santo ministério de bispo (presbítero) e de diácono.

Nas cartas a Timóteo, o apóstolo apresenta conselhos em relação aos cuidados e administração da igreja, alertando-o sobre as falsas doutrinas praticadas. Paulo também o orienta a manter-se firme em sua fé e nos ensinamentos do Senhor, para que possa cuidar corretamente da igreja, e fornece os requisitos básicos para os que desejam o episcopado:

¹ Esta é uma afirmação digna de confiança: “Se alguém deseja ser bispo, deseja uma tarefa honrosa”. ² Portanto, o bispo deve ter uma vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher, ter autocontrole, viver sabiamente e ter boa reputação. Deve ser hospitaleiro e apto a ensinar. ³ Não deve beber vinho em excesso, nem ser violento. Antes, deve ser amável, pacífico e desapegado do dinheiro. ⁴ Deve liderar bem a própria família e ter filhos que o respeitem e lhe obedçam. ⁵ Pois, se um homem não é capaz de liderar a própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? ⁶ Não deve ser recém-convertido, pois poderia se tornar orgulhoso, e o diabo o faria cair. ⁷ Além disso, os que são de fora devem falar bem dele, para que não seja desacreditado e caia na armadilha do diabo. (1Tm 3.1-7 – NVT)

²⁴ O servo do Senhor não deve viver brigando, mas ser amável com todos, apto a ensinar e paciente. ²⁵ Instrua com mansidão aqueles que se opõem, na esperança de que Deus os leve ao arrependimento e, assim, conheçam a verdade. ²⁶ Então voltarão ao perfeito juízo e escaparão da armadilha do diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer. (2Tm 2.24-26 – NVT)

De igual modo, na Carta a Tito, o apóstolo instrui sobre os deveres e qualificações dos ministros, em oposição à conduta dos falsos mestres e às falsas doutrinas de sua época. Logo, a instrução tem caráter preventivo, mas também repressivo e apologético, na defesa da fé dos santos.

Destaque-se que o jovem Tito fora deixado ou enviado à ilha de Creta, onde havia várias igrejas locais, para que estabelecesse lideranças em cada cidade ou localidade, para administrarem as comunidades cristãs. Esses líderes locais são denominados de presbíteros ou bispos, expressões usadas geralmente com o mesmo significado e de forma intercambiável.

⁵ Deixei-o na ilha de Creta para que você completasse o trabalho e nomeasse **presbíteros** em cada cidade, conforme o instruí. ⁶ **O presbítero** deve ter uma vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher, e seus filhos devem partilhar de sua fé e não ter fama de devassos nem rebeldes. ⁷ **O bispo** administra a casa de Deus e, portanto, deve ter uma vida irrepreensível. Não deve ser arrogante nem briguento, não deve beber vinho em excesso, nem ser violento, nem buscar lucro desonesto. ⁸ Em vez disso, deve ser hospitaleiro e amar o bem. Deve viver sabiamente, ser justo e ter uma vida de devoção e disciplina. ⁹ Deve estar plenamente convicto da mensagem fiel que lhe foi ensinada, de modo que possa encorajar outros com o verdadeiro ensino e mostrar aos que se opõem onde estão errados. (Tt 1.5-9 – NVT, grifo meu)

O apóstolo Paulo contrasta as aptidões exigidas para os ministros piedosos com o comportamento reprovável dos falsos mestres que importunavam as igrejas cretenses. Por sua conduta, aqueles mestres provavam ser falsa a sua profissão de fé, enquanto que os presbíteros deviam ensinar a verdade e viver piamente conforme o que ensinavam.

A habilidade para ensinar é a marca distintiva de um pastor ou presbítero. Essa habilidade inclui tanto ensinar o que é correto quanto refutar o erro. [...] Uma das responsabilidades dos líderes cristãos é impedir que o falso ensino tenha um palanque na igreja”. (BÍBLIA DE ESTUDO NAA, p. 2241 – notas)

Surpreendentemente, a exigência expressa no texto de Tito 1.9 não é para que o obreiro (presbítero) seja capaz de pregar. Na verdade, não é requerido especificamente dos anciãos que sejam capazes de pregar, mesmo que eles venham a fazê-lo também. É-lhes exigido, sim, que sejam aptos para ensinar, que tenham habilidade e ensinem com maestria.

Segundo C. H. Dodd (“*A pregação apostólica e seu desenvolvimento*”), a pregação (*kerigma*) lida com o básico de Cristo e sua obra redentora, em como o Evangelho é proclamado aos pecadores. Por outro lado, o ensino (*didaché*), tendo os crentes como seus ouvintes, destina-se a promover o crescimento espiritual destes, já convertidos. Em síntese, a responsabilidade do ancião (presbítero) é primeiramente para com os crentes, no ministério do ensino, para edificação e instrução.

Certamente, ainda que professores e mestres possam ter chamada separada na Igreja, o Novo Testamento frequentemente atribui ao pastor (bispo) o papel de professor. A doutrina bíblica, de modo geral, sempre relaciona o pastoreio eclesiástico à alimentação do rebanho por meio da instrução e do ensino como sendo responsabilidade do pastor. Por isso, o líder ou obreiro cristão deve ser “*apto para ensinar*” (*didaktiko*).

Ao pastor é requerido ensinar a sã doutrina, o que significa basicamente expor a Palavra de Deus ao povo, seja pregando a partir do púlpito ou informalmente, mas sempre conduzindo os crentes a uma compreensão saudável e benéfica das Escrituras. Tito foi exortado a evitar “*questões loucas, genealogias, contendas e debates acerca da lei*”, e os anciãos são aconselhados a se ocuparem continuamente com o ensinamento da sã doutrina como antídoto contra o falso e herético ensino.

5. O ENSINO COMO FORMA DE PERPETUAR O CONHECIMENTO

Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensinamos, continuamos buscando, procurando, escavando. Ensinamos porque buscamos, e buscamos para ensinar (inclusive e primeiramente a nós mesmos), pois, ao educar, educamo-nos a nós também. Assim, o professor pesquisa para conhecer o que ainda não conhece, e o faz para comunicar aos outros o novo que foi aprendido. Há um processo a ser considerado nessa experiência permanente do mestre educador.

5.1 O que o professor precisa ensinar a seus alunos

De maneira prática, o ensino só existe, de fato, quando resulta em aprendizado efetivo, quando aquilo que foi ensinado for realmente aprendido pelo interlocutor, e quando o aprendiz se torna capaz de refazer aquilo que lhe foi ensinado. É comparável à leitura, compreensão e interpretação de texto: há uma gradação, até se alcançar o objetivo final. Na Didática, isso resume o chamado processo ensino-aprendizagem.

Em sua obra *“Educação cristã, uma jornada para toda a vida”*, Gilmar Vieira Chaves (2012, p. 105-108) elenca pelo menos quatro coisas que o professor da Palavra de Deus não pode eximir-se de ensinar a seus alunos:

- **Ensinar a pensar, como seres racionais e inteligentes.** A fé verdadeira não prescinde da razão, e o ensinador deve valorizar a capacidade de pensar de seus alunos. Sua tarefa não é simplesmente incutir ou impor ideias, mas dar espaço para desenvolvê-las, e até mesmo para discordar delas. O educador cristão deve enxergar um teólogo em cada aluno, alguém que reflita sobre Deus, ainda que não necessariamente venha a cursar um seminário de teologia (cf. Rm 14.5).
- **Ensinar a trabalhar, utilizando os talentos para a promoção do Reino.** As potencialidades do aluno precisam ser despertadas, valorizadas e aperfeiçoadas, para que ele se sinta participante do Reino a ponto de ter necessidade e responsabilidade pelo serviço cristão. O aprendiz deve ser levado a compreender que o aprendizado não é para ser acumulado de forma estanque, mas que deverá se converter em serviço, como um rio que leva vida por onde passa.
- **Ensinar a aprender a aprender (propósito do aluno como aprendiz).** A aprendizagem é um grande bem que precisa ser adquirido, e o mestre deve ensinar ao aluno que a maior virtude da vida é aprender. Precisa convencê-lo de que o aprendizado é o maior investimento, que aprender é investir em si mesmo.
- **Ensinar a aprender como aprender, como chegar a novos conhecimentos.** Dois dos principais caminhos ou métodos para se chegar ao aprendizado é a leitura e a observação, e o mestre precisa mostrar esses itinerários do conhecimento para o aluno. Deve ensinar o aluno a aprender como aprender os caminhos que levam ao conhecimento, os métodos que tornam o aprendizado mais eficiente.

O mestre piedoso, em sua prática docente, deve forçar a capacidade de crítica de seu aluno. Ao mesmo tempo, deve ficar claro para eles que o professor já teve e

continua tendo a experiência da produção de saberes, e que estes não podem ser automaticamente transferidos aos alunos sem que os mesmos o busquem.

O professor vocacionado para o magistério cristão é aquele que exerce suas funções por prazer e contentamento, nunca por obrigação. A esse trabalho, independente das circunstâncias, que o cercam, dedica com denodo, zelo e resignação toda a sua vida. (MARCOS TULER, 2002, p. 52).

5.2 Ensinar exige constante e progressivo aprendizado

Quem pensa mecanicamente, pensa errado, e só pode ensinar certo quem pensa certo. Pensar correto demanda profundidade na compreensão e interpretação dos fatos. Requer coerência entre o pensar certo e o agir. Não há pensar certo à margem de princípios éticos, e o papel fundamental do ensinador é contribuir de forma positiva para que cada crente seja artífice de sua formação e ajudá-lo nesse empenho.

Somos seres sociais, capazes de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir, romper, e isso nos torna seres éticos. Transformar a experiência educativa em pura técnica é apequenar o que há de fundamental no exercício da aprendizagem. Daí a necessidade da correta aplicação dos princípios da exegese e da hermenêutica bíblica, tanto no estudo pessoal quanto na aplicação prática do ensino.

Quando a interpretação da Bíblia é sofrível, perde-se o precioso tempo [...] sem que as verdades das Escrituras sejam descobertas e aplicadas às suas vidas. A mesmice pedagógica, quando se traduz em superficialidade hermenêutica, traz como consequência o desvirtuamento doutrinário e, em função disso, vulnerabiliza a prática do Evangelho na vida dos alunos (LÉCIO DORNAS, 2002, p. 30).

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e agora se fez velho, e este novo se “dispõe” a ser ultrapassado (ou completado) por outro amanhã. Isso não significa que o conhecimento “envelhecido” será descartado, jamais. Em regra, um conhecimento primário ou anterior serve de base para o que se aprenderá posteriormente, e assim sucessivamente.

Jesus foi o maior pedagogo de todos os tempos; usou todos os métodos didáticos disponíveis para ensinar. [...] Jesus ensinava complexidade usando a linguagem simples das coisas do dia-a-dia. Sua linguagem sempre era tangível à experiência das pessoas – emprego, problemas pessoais, costumes, vida familiar, natureza, conceitos religiosos etc. Seus instrumentos pedagógicos eram os campos, as montanhas, os pássaros, as tempestades, as ovelhas. (MARCOS TULER, 2002, p. 59-60)

O espaço pedagógico neutro ou estanque prepara os alunos para práticas medíocres, e a maneira humana de estar no mundo não é e nem pode ser neutra. Por isso, o professor deve revelar aos alunos a sua capacidade de analisar, comparar, avaliar; fazer justiça naquilo que ensino e não falhar à verdade. Seu testemunho tem que ser ético, reconhecendo que ser ministro de Cristo é um sacerdócio santo, ungido especialmente pelo Senhor para o serviço cristão.

A presunção leva à mesmice em todas as áreas do desenvolvimento social. Quem crê que já se desenvolveu o bastante e não tem mais nada a aprender já começou a desmoronar sem perceber: gente assim acaba por ser

marginalizada, rejeitada e até culpada por frustrações e estagnações vistas pela história como prejudiciais ao bem-estar de todos. (MARCOS TULER, 2002, p. 60)

6. RECOMENDAÇÕES DE LEITURAS

A Bíblia da Escola Bíblica (2016, p. xxxi) elenca algumas obras e recursos que não podem faltar na biblioteca do professor, indispensáveis para a sua pesquisa e aprofundamento no crescimento intelectual e espiritual. Estes materiais didáticos, quando utilizados adequada e proveitosamente, redundarão em melhor qualidade de suas aulas e prédicas:

- *Bíblia de Estudos*: Bíblias com notas de estudo no rodapé e comentários sempre acrescentam muito na leitura e pesquisa das Sagradas Escrituras.
- *Bíblia em linguagem atual* e traduções diferentes: Traduções como “Bíblia A Mensagem”, “A Bíblia Viva”, “Nova Tradução na Linguagem de Hoje”, dentre outras do gênero, facilitam o entendimento do texto sagrado.
- *Concordância Bíblica*: contém citação dos vocábulos bíblicos em ordem alfabética, com indicação do livro, capítulo e versículo em que se encontram, em toda Bíblia Sagrada.
- *Enciclopédia e Atlas Bíblico*: contém informações sobre os assuntos bíblicos, organizadas em ordem alfabética e mapas bíblicos.
- *Dicionário Bíblico e/ou Teológico*: definição de muitos vocábulos da Bíblia e definições de termos teológicos e de doutrinas.
- *Manual bíblico*: comentário abreviado de temas bíblicos, sinopse de todos os livros da Bíblia, além de artigos sobre personagens, eventos e institutos dos tempos bíblicos.
- *Teologia sistemática*: aprofundamento das principais doutrinas da Bíblia.
- *Comentários bíblicos*: acrescentam aprofundamento nas passagens bíblicas, podendo ser comentário devocional, teológico, exaustivo etc.
- *Manuais de ensino e outros livros evangélicos*: bases e alcance do ensino cristão, literaturas de boa qualidade, de bons autores, que abordem com clareza os assuntos desejados.

Obviamente, as principais ferramentas do professor na preparação de suas mensagens e estudos é a Bíblia Sagrada. Contudo, é quase impossível preparar um bom sermão sem os recursos acima mencionados. O obreiro precisa ter uma biblioteca pessoal, e esse é um investimento que vale muito a pena, e deve fazer parte da sua intensa busca pelo saber.

A sabedoria consiste precisamente em se entender que sempre se pode melhorar. Sempre há algo a aprender. Os presunçosos, porém, nunca admitem participar de um treinamento. Não aceitam sugestões e orientações. [...] enfim, eles se ensimesmam, autocentram-se e perdem completamente a autocrítica, se é que um dia a possuíram. (MARCOS TULER, 2002, p. 60)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem é um ser consciente, que usa sua capacidade de aprender não apenas para se adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade sua e de outros. Somos os únicos seres socialmente capazes de apreender. Para nós, aprender é uma aventura criadora; é construir, reconstruir, constatar para mudar.

O ensinar inexistente sem aprender, e o aprender inexistente sem ensinar. Na prática, não há docência sem discência, e os sujeitos (professor e aluno), apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro. E o processo de aprender pode deflagrar uma curiosidade crescente: quanto mais criticamente se exerce a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve a “curiosidade epistemológica”, sem a qual não se alcança o conhecimento almejado e “perseguido”.

Nesse novo milênio, cheio de desafios culturais, éticos e educacionais, é necessário que procuremos, dentro da realidade de nossa igreja local, preparar-nos melhor para cumprir a abençoada e difícil tarefa de ensinar a Palavra de Deus. Tiago adverte que muitos não queiram ser mestres (professores), visto que “*receberemos mais duro juízo*” (Tg 3.1).

Não há outro caminho para manter a igreja viva, a não ser o retorno às Escrituras, como ocorreu no tempo do rei Josias (2Cr 34.15). Onde a Palavra de Deus é ensinada e praticada, o avivamento acontece. Pecados são confessados e perdoados, ídolos pessoais são banidos, desinteresses pelas coisas de Deus desaparecem; a aliança espiritual é renovada e o povo passa a celebrar, com alegria, a vitória recebida.³

Romanos 12.4-8 – Bíblia a Mensagem

Assim, somos como as várias partes do corpo humano. Cada parte tem seu significado no corpo, visto como um todo, mas não o contrário. O corpo de que estamos falando é o corpo formado pelas pessoas escolhidas por Cristo. Cada um de nós encontra significado e função como parte desse corpo. Não podemos ser como um dedo decepado, que não tem valor. Então, desde que estejamos ligados às outras partes constituídas de maneira genial e funcionando maravilhosamente no corpo de Cristo, sejamos o que fomos feitos para ser, sem inveja ou sentimento de superioridade sobre os outros, sem tentar ser algo que não somos.

Se você prega, limite-se a pregar a Mensagem de Deus; se você ajuda, apenas ajude —, não tente assumir o comando; se você ensina, apegue-se ao ensino; se você tem a capacidade de encorajar, tome cuidado para não se tornar autoritário; se você recebeu alguma posição de responsabilidade, não manipule; se você foi chamado para ajudar gente em angústia, fique de olhos abertos e seja rápido em responder; se você trabalha com os desamparados, não se permita ficar irritado ou deprimido por causa deles. Mantenha o sorriso.

³ Caderno da 26ª Conferência de Escola Dominical, em Cacoal/RO, de 21 a 24 de julho. CPAD, 2016, p. 12.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA A MENSAGEM. **Bíblia em Linguagem Contemporânea**. Eugene H. Peterson (Tradução da “*The Message*”). Supervisão exegética e teológica de Luiz Sayão. São Paulo: Vida, 2011.

BÍBLIA DA ESCOLA BÍBLICA. **Almeida Revista e Atualizada, 2ª. Edição de 1993**. Para estudar e ensinar com excelência. Com notas e estudos devocionais para o professor. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2016.

BÍBLIA DE ESTUDO NAA (Nova Almeida Atualizada). **Edição Revista e Atualizada, 3ª. Edição de 2017**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. **Almeida Revista e Corrigida, Edição de 1995**. Com notas e estudos bíblicos e muitos outros valiosos auxílios. Notas e Estudos de Donald C. Stamps. Trad. Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BÍBLIA SAGRADA (Versão online). **Nova Versão Transformadora**. Disponível em: <https://www.bibliainline.com.br/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

CARVALHO, César Moisés de. **Sete passos para alavancar a Escola Bíblica Dominical**: Repensando a ED e seus Métodos de Crescimento. Apostila utilizada no Seminário para Professores da EBD, na Assembleia de Deus em Rio Branco/AC, em 2013.

CHAVES, Gilmar Vieira. **Educação cristã, uma jornada para toda a vida**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012.

CPAD, Casa Publicadora das Assembleias de Deus. **Caderno da 26ª Conferência de Escola Dominical**, em Cacoal/RO, de 21 a 24 de julho. CPAD, 2016.

DORNAS, Lécio. **Vencendo os inimigos da Escola Dominical**. 5. ed. São Paulo: Hagnos, 2010.

LOPES, Hernandes Dias. **Romanos**: o evangelho segundo Paulo – Comentário Bíblico Expositivo. São Paulo: Hagnos, 2010.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Romanos**. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série BFH – a Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU, 2000.

TULER, Marcos. **Manual do Professor de Escola Dominical**: Didática aplicada à realidade do ensino cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.